



Rebeldes pró-Irã do Iêmen escalam guerra civil que estava congelada

Houthis tomam porto, ampliam a guerra, e fazem petróleo disparar

Os rebeldes pró-Irã houthis tomaram nesta quinta-feira (10) o porto de Mokha do controle do governo do Iêmen, com o qual travam uma guerra civil desde 2014. Em retaliação, sofreram ataques aéreos da Arábia Saudita na província de Taiz, onde fica Mokha. Riad apoia o governo iemenita no conflito, que estava congelado desde 2022. Com isso, a guerra civil se amplia no país árabe, com reflexo direto no preço do petróleo, que voltou a disparar. Isso ocorre porque Mocha é uma cidade estratégica para ampliar o controle do tráfego marítimo no estreito de Bab el-Mandeb, um pouco mais ao sul do porto. Desde julho, quando retomaram as hostilidades mais abertas na região, os houthis têm tentado aplicar um embargo ao porto saudita de Yanbu, no mar Vermelho.

Porto era alternativa ao Estreito de Hormuz

Ele vinha sendo utilizado para escoar até 70% da produção de petróleo de Riad, segundo maior produtor da commodity no mundo, devido à obstrução da via pelo estreito de Hormuz, foco do conflito entre Estados Unidos e Irã. Com a ameaça, o preço do barril referencial de contratos futuros Brent subiu mais de 4%, ultrapassando os US\$ 105. É péssima notícia para Donald Trump, que prometera na véspera ver o conflito no Oriente Médio encerrado logo após as eleições parlamentares de novembro.



Donald Trump prometeu que a guerra terminaria em novembro

Houthis seguem agenda separada do Irã

O problema para o americano preocupado com o impacto da inflação de combustíveis sobre o ânimo do eleitorado já hostil à guerra é que, mesmo que chegue a uma improvável acomodação com os iranianos, os houthis seguem agenda própria. Apoiados pelo Irã, eles expulsaram o governo de Sanaa em 2014 e lutaram uma encarniçada guerra civil contra os rivais, que têm a Arábia Saudita como aliada. Em julho, as forças governamentais com apoio de Riad passaram a bloquear o espaço aéreo da capital sob controle rebelde, rompendo trégua informal vigente desde 2022.

Recado direcionado para os aliados chineses

Os houthis voltaram a atacar os sauditas e decretaram o bloqueio naval, que não foi tão eficiente quanto a disrupção provocada pelo Irã em Hormuz. O comando houthi disse que não irá ameaçar navios que não estejam indo ou voltando de portos sauditas no mar Vermelho. É um recado para os chineses, aliados do Irã, cujo tráfego de exportações rumo à Europa passa pela região.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Elon Musk não gostou

Elon Musk ameaçou ir para a Justiça contra “Musk”, documentário dirigido por Alex Gibney. Em carta enviada aos responsáveis pelo filme, o advogado do bilionário, Alex Spiro, afirma que a produção apresenta informações falsas e difamatórias sobre o empresário, especialmente a respeito de sua atuação na eleição presidencial americana de 2024.

Festival de Veneza

O filme de quase quatro horas causou alvoroço na estreia, nesta terça-feira, no Festival de Veneza, onde recebeu uma ovação de pé de cinco minutos. A data de chegada nos cinemas dos EUA está prevista para 16 de outubro. A principal objeção envolve o depoimento de Ashley St. Clair, ex-companheira de Musk e mãe de um de seus filhos.

Satélites Starlink

Ela conta que, antes da eleição, o empresário teria falado em desencadear uma “anomalia na Matrix” e enviado uma mensagem dizendo ter “dez mil lasers no espaço”. Questionada, ela especula que a frase poderia ser uma referência à rede Starlink. Spiro sustenta que a montagem insinua que Musk teria empregado a Starlink para favorecer a eleição de Donald Trump.

Campanha difamatória

O advogado afirma que a rede não estava ligada à contabilização dos votos e lembra que autoridades eleitorais, especialistas em segurança digital e agências de checagem já haviam rejeitado teorias sobre uma suposta manipulação eleitoral por meio da empresa. Segundo a defesa de Musk, uma obra pode ser difamatória mesmo sem formular uma acusação direta.

Ameaça de processo

Spiro acusa Gibney de ter iniciado o projeto com uma conclusão predeterminada e afirma que a equipe do documentário teria recusado ofertas de diálogo e esclarecimento. A carta determina que os envolvidos preservem imagens, entrevistas, pesquisas, registros de checagem e comunicações com as fontes, indicando a preparação para um possível processo.

Distribuidoras

O aviso foi feito não só a Gibney e à produtora Jigsaw, mas também às empresas envolvidas na distribuição e divulgação do longa, como HBO, Bleecker Street e Universal. A produtora defendeu o filme como uma investigação factual sobre uma figura pública poderosa e afirmou que esse tipo de debate é protegido pela Primeira Emenda da Constituição americana.



Agência alertou para início de versão ‘poderosa’ do El Niño em setembro

Chance de El Niño muito forte a partir de setembro sobe para 97%

Agência dos EUA atualizou sua projeção

Por **Jéssica Maes (Folhapress)**

A agência climática dos Estados Unidos elevou para 97% a chance de que o El Niño evolua para um patamar muito forte a partir do início da primavera, no final de setembro. A Noaa (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica) atualizou na quinta (10) sua análise sobre o fenômeno. O órgão prevê, ainda, probabilidade de 93% da temperatura do oceano Pacífico equatorial permanecer até janeiro no patamar muito alto - o que vem sendo chamado de “Super El Niño”. A última previsão do órgão, do mês passado, era de 93% de chance de um El Niño muito forte a partir de setembro.

“O El Niño continuará se intensificando até o fim do ano”, diz o comunicado da Noaa. “No trimestre de outubro a dezembro de 2026, há 75% de probabilidade de um evento histórico, que superaria a intensidade dos eventos anteriores de El Niño registrados desde 1950.”

Um evento dessa magnitude, ressalta a entidade, aumenta a probabilidade de ocorrerem impactos compatíveis com o El Niño. Ainda assim, não há garantia de que esses eventos climáticos ocorrerão e nem se as consequências serão mais graves do que o normal.

O fenômeno climático, que começou em junho, é caracterizado pelo aquecimento

acima da média das águas superficiais do Pacífico leste na região da linha do Equador - ao contrário da La Niña, que ocorre quando a superfície nesta região está mais fria do que o normal.

Quando a variação acima da média é de 0,5°C a 1°C, o El Niño é classificado como fraco. Na classificação moderada, a anomalia de temperatura fica entre 1°C a 1,5°C e, na forte, vai de 1,5°C a 2°C. O El Niño é classificado como muito forte quando o aquecimento da superfície do Pacífico equatorial fica acima de 2°C.

No momento, a temperatura na principal região usada para aferição do fenômeno (chamada Niño-3.4) está 1,8°C acima da média - ou seja, na categoria “forte”.

O El Niño já vem causando alterações climáticas ao redor do planeta. Marcado por ondas de calor recorde e inundações, agosto empatou com julho de 2023 como o mês mais quente da história da humanidade.

Outro dado importante trazido pelo relatório da agência americana é que abaixo da superfície a água está mais de 10°C acima da média, nível muito alto. O dado é importante porque significa que há um grande volume de água quente acumulado, podendo manter a superfície do oceano aquecida por mais tempo. Isso não apenas prolonga a duração do fenômeno, como também deve espalhar mais calor pelo planeta.